



CRITÉRIOS DO QUALIS DE PERIÓDICOS – ÁREA DE PSICOLOGIA

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: PSICOLOGIA

PERÍODO DE AVALIAÇÃO: 30/06-03/07/2008 e 07-10/10/2008

DATA DE ATUALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS: 10/10/2008

COORDENADOR DE ÁREA: EMMANUEL ZAGURY TOURINHO

1. DEFINIÇÃO

Definição dada pela área para este tipo de veículo.

A área de Psicologia compartilha com outras áreas nas Humanidades a concepção de que um periódico científico é uma *publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica*. Para a área de Psicologia, isso significa que um periódico científico deve apresentar o conjunto de características apresentado a seguir:

- ter como leitor principal o pesquisador ou alunos, de diferentes níveis, engajados no processo de formação científica e também o profissional em busca da atualização continuada;
- ter como autores do conteúdo publicado pesquisadores ou alunos engajados no processo de produção de conhecimento científico;
- ser publicado, prioritariamente, sob a responsabilidade de Sociedade Científica ou Instituição Acadêmica, associada ou não a editoras comerciais;
- adotar sistema de avaliação por pares;
- ter periodicidade mínima semestral (exceto quando se tratar de revista de revisão anual de literatura, ainda ausente entre nós, e de revista eletrônica com sistema de publicação imediata de cada artigo aceito e de seriação apenas por volume).

Requisitos Mínimos para a Avaliação das Revistas

Tendo como base as definições anteriores, foram estabelecidos os seguintes requisitos como exigências mínimas para que o periódico científico possa ser avaliado pela área a partir de 2008. Tais requisitos procuram assegurar a existência de características formais e, sobretudo, de um processo de gestão do periódico que atenda aos padrões acadêmicos e científicos amplamente reconhecidos como básicos. São eles:

- Editor responsável.
- Conselho Editorial.
- ISSN.
- Linha editorial.
- Normas de submissão
- Periodicidade mínima semestral.
- Avaliação por pares.
- Publicação de pelo menos 14 artigos por volume.
- Afiliação institucional dos autores.
- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos.
- Resumos dos artigos na língua de publicação da revista e em inglês.
- Descritores dos artigos na língua de publicação da revista e em inglês.
- Data de recebimento e aceitação de cada artigo.

- Pelo menos um número do ano anterior publicado.

As publicações que não se adequam à definição de periódico e/ou não apresentam os requisitos mínimos acima descritos, serão classificadas como “impróprias”.

Além de publicações impróprias, a área de Psicologia classificará em estrato “C” aquelas que atendem a definição de periódico e os requisitos mínimos, mas não representam contribuição para qualquer subárea da Psicologia (embora possam ser relevantes para outras áreas).

Os demais periódicos avaliados serão classificados em sete estratos, constituindo uma hierarquia que reflete os indicadores usados para aferir a qualidade e alcance das publicações.

2. VISÃO DA ÁREA SOBRE O QUALIS – PERIÓDICOS

Descrição das fontes e procedimentos a serem utilizados para a classificação deste tipo de veículo durante o período de avaliação.

Princípios Norteadores do Sistema de Classificação

A mudança para as novas diretrizes de avaliação dos periódicos fixadas pelo CTC está ocorrendo ao longo do segundo ano do triênio 2007-2009. A Área de Psicologia está se ajustando aos novos critérios em uma transição gradual, de forma a evitar descontinuidade no processo de aperfeiçoamento das revistas e incremento da produção dos Programas. Alguns aspectos críticos desse processo de transição, que merecerão atenção ao longo do triênio, são comentados no item 4 adiante (Observações/Recomendações da Área). A seguir, descrevem-se os quatro princípios norteadores do sistema de classificação adotado.

O primeiro princípio é resgatar e ajustar à nova estrutura critérios já utilizados na avaliação anterior. Tendo em vista o objetivo de internacionalização crescente da produção da área, ganhou relevância na definição de critérios para os novos estratos a indexação do periódico e a sua inclusão em bases de dados. Considerando que o processo de indexação já envolve, entre outros, uma apreciação de aspectos formais e operacionais relevantes das revistas, a classificação nele amparada dispensa, também, o trabalho de aferir diretamente aqueles aspectos. A partir do exame das exigências dos diferentes indexadores, elaborou-se uma hierarquia de indexadores como fundamento para a hierarquização dos estratos do Qualis de Periódicos.

O segundo princípio norteador do processo definido pela Comissão refere-se ao estabelecimento de critérios de transição. Este princípio busca criar um período de adaptação dos periódicos às novas regras e oferecer um horizonte de trabalho definido. Com os critérios aqui definidos serão avaliados os volumes publicados nos anos de 2007 a 2009. Portanto, a classificação baseada nos critérios agora estabelecidos fundamentará a avaliação trienal dos Programas em 2010 (relativa ao triênio 2007-2009).

Um terceiro princípio orientador dos trabalhos consistiu em estabelecer critérios que são os mesmos para a avaliação dos periódicos brasileiros e estrangeiros, sendo esta uma das grandes alterações introduzidas na sistemática de avaliação da área de Psicologia. Desta forma, todos os periódicos são avaliados segundo os mesmos critérios, independente da sua origem nacional e de seu idioma de publicação.

O quarto princípio consistiu em levar-se em consideração a diversidade que marca o campo da Psicologia como ciência. Uma diversidade que se concretiza em diversas subáreas com interfaces estreitas com outras áreas, das ciências biológicas às artes, passando pelo amplo leque de disciplinas das humanidades e das ciências sociais aplicadas. O campo da Psicologia requer um tratamento que respeite os padrões historicamente consolidados de produção e divulgação, sem deixar de colocar desafios para a melhoria e contínuo aperfeiçoamento dos veículos utilizados para a difusão do conhecimento. Tal diversidade impede, por exemplo, que critérios justificáveis apenas para um subdomínio sejam utilizados como universais e impostos a todas as subáreas. Equilibrar o tratamento da diversidade interna e a manutenção de padrões de qualidade é, certamente, o grande desafio que todas as avaliações no campo da Psicologia enfrentam e não poderia ser diferente no caso de periódicos. É importante ressaltar que tal característica não é um fenômeno específico da Psicologia brasileira, mas da produção em Psicologia em qualquer país. Isto se traduz, por exemplo, na impossibilidade de usar, neste momento, o fator de impacto como critério de avaliação, seja aquele gerado pelo ISI, seja o fator de impacto gerado pela SCOPUS. A grande dispersão de subáreas faz com que os periódicos tipicamente disciplinares em Psicologia, mesmo os internacionais, tenham indicadores de impacto pequenos quando comparados com outras áreas do conhecimento. Por outro lado, subáreas que têm interfaces com as ciências biológicas, em que a qualidade diferencial das revistas é fortemente definida pelo fator de impacto, seriam favorecidas se esse fosse um critério de avaliação, em relação a outras subáreas.

Procedimentos para a Classificação das Revistas

Dada a precedência da condição de indexação e/ou disponibilidade em bases de dados na avaliação, o processo de classificação das revistas começou com a identificação da presença de cada revista nos indexadores e bases de dados listados nos critérios. Revistas com presença no ISI, ou PsycInfo, ou Scopus, ou SciElo foram inicialmente classificadas no estrato B1. Revistas classificadas no B1 que acumulavam a presença em três daqueles indexadores ou bases de dados foram consideradas candidatas ao estrato A2. A promoção ao estrato A2 requereu a verificação do cumprimento dos critérios adicionais (aos do B1) previstos para esse estrato. Revistas classificadas como A2 foram consideradas candidatas a A1. A classificação como A1 dependeu da indexação no ISI e no PsycInfo, da verificação da entidade responsável pela publicação da revista e do consenso, entre os membros da Comissão Qualis, quanto à sua condição de referência para uma subárea da Psicologia.

Revistas que não foram inicialmente classificadas como B1 foram submetidas a uma verificação de presença nos indexadores ou bases de dados CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC. Quando a revista estava presente em dois desses indicadores ou base de dados, foi classificada como B2. Quando se constatava haver indexação em apenas um deles, foi classificada como B3.

Revistas que não alcançaram a classificação como B1, B2, B3 foram verificadas, uma a uma, para identificação do cumprimento dos critérios para B4 e B5, sucessivamente, quando necessário.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA: PERIÓDICOS

Classificação dos periódicos por estratos Qualis; como são avaliados e/ou povoados os estratos.

CRITÉRIOS (explicar se a área usa fator de impacto, índice H ou outro critério análogo; onde está a linha de corte, neste caso, entre os estratos; se não os usa, explicar como se faz a composição dos estratos.)

Obs.: a explicação não deve ultrapassar 2 mil caracteres.

A área de Psicologia trabalhou com dois conjuntos de critérios. O primeiro conjunto de critérios foi aplicado para revistas da própria área de Psicologia e encontra-se descrito no quadro a seguir (IBDs = Indexadores ou Bases de Dados):

ESTRATO	CRITÉRIOS
A1	Presença no ISI e no PsycInfo. Publicação por associação científica com reconhecimento internacional. Condição de referência internacional para a área da Psicologia.
A2	Presença no ISI, ou nos três seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO. OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC. Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março). Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).
B1	Presença no ISI, ou PsycInfo, ou Scopus, ou SciElo. OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B2	Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.
B3	Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.
B4	Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.
B5	Atendimento dos requisitos mínimos.

Para avaliar revistas de outras áreas, a área de Psicologia observou os seguintes critérios:

- 1) A revista foi inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia.
- 2) Em seguida, a classificação gerada com os critérios da Psicologia foi confrontada com a classificação gerada pela área madrinha da revista. Quando a classificação coincidia, manteve-se essa classificação. Quando a classificação das duas áreas não coincidia, foram observados os seguintes critérios (observado o teto de B1 para a classificação):
 - 2.1) Se o conceito da área madrinha era um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adotou-se a classificação da área madrinha.
 - 2.2) Se o conceito da área madrinha era dois ou mais estratos abaixo da classificação da Psicologia, partiu-se da classificação da área madrinha e classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da área madrinha.
 - 2.3) Se o conceito da área madrinha era dois ou mais estratos acima da classificação da Psicologia, partiu-se da classificação da Psicologia e classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato da classificação da Psicologia.

PESOS:

A1 - 100

A2 - 85

B1 - 70

B2 - 60

B3 - 40

B4 - 30

B5 - 10

C- zero

4. OBSERVAÇÕES/RECOMENDAÇÕES DA ÁREA

A avaliação dos periódicos científicos tem como objetivo central permitir avaliar os produtos gerados pelo sistema de pós-graduação no país. Qualificar os veículos de difusão da produção científica é, portanto, uma estratégia indireta para se avaliar a qualidade dos artigos neles publicados por docentes e alunos da pós-graduação. Em paralelo, a avaliação dos periódicos, especialmente os nacionais, cumpre um segundo e importante objetivo, relevante para a comunidade científica brasileira, qual seja o de contribuir para o seu aprimoramento, tanto nos aspectos formais, como no de gestão do processo editorial e, sobretudo, de qualificação dos textos publicados. Este trabalho insere-se, assim, em um movimento iniciado há anos, que busca, simultaneamente, aprimorar os critérios de avaliação dos periódicos para permitir aperfeiçoar a avaliação dos programas de Pós-Graduação da área, assim como contribuir para que as nossas revistas busquem melhorias crescentes. A compreensão do resultado a que este trabalho agora chegou requer a apresentação de algumas informações sobre o processo seguido, que certamente representa avanços, ao mesmo tempo em que demanda aperfeiçoamentos até o final do triênio.

No final de 2007 a Comissão Qualis que assessora a Coordenação da área de Psicologia na CAPES decidiu realizar mudanças no sistema de avaliação de periódicos, por entender que os critérios de classificação então vigentes haviam se tornado insuficientes para detectar diferenças reais de qualidade dos periódicos, com o que alguns níveis de classificação passaram a abrigar periódicos muito diferentes entre si. Pouco tempo depois, o Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES) da CAPES aprovou um novo modelo de classificação com menor número de estratos em relação ao anterior, e com exigência de que o estrato superior ficasse reservado para periódicos que fossem referência internacional para cada área. Ao longo do ano de 2008, alguns parâmetros adicionais foram definidos pelo CTC-ES, tornando necessários ajustes nas propostas elaboradas pelas áreas.

Analisando especificamente os critérios qualitativos propostos neste documento para a área de Psicologia, a Comissão Qualis julga relevante destacar os seguintes aspectos:

1. O uso da indexação como dimensão básica para hierarquizar as revistas parece ser um critério eficiente para diferenciá-las porque diversos aspectos formais e qualitativos passam por uma apreciação quando as revistas buscam a indexação e disponibilização de suas informações e conteúdos em indexadores e bases de dados. As

exigências dos indexadores substituem, assim, a necessidade do exame direto de todas as características formais e de gestão que antes eram observadas. O processo ganha em agilidade e não perde, ao que parece neste teste piloto, em precisão e capacidade de discriminar as revistas.

2. Há, todavia, dificuldades associadas ao uso da indexação, especialmente sentidas nesta primeira vez em que a indexação é tomada como critério principal de classificação das revistas. Foram percebidas várias dificuldades de acesso às informações, quer nos indexadores, quer nos próprios periódicos que, em vários casos, não deixam claras as informações relativas à sua indexação e inclusão em bases de dados. Muitos dados ou indexações são 'temporárias'. Muitas bases de dados, na realidade, constituem agregados de outras tantas bases. Existem múltiplas formas ou níveis de indexação, mesmo em um mesmo indexador. Diferentes tipos de indexação e bases de dados geram, por conseguinte, dificuldade de se criar hierarquias claras entre os indexadores e bases disponíveis. Esta diversidade requer que, ao longo do triênio, o exame mais aprofundado dos indexadores e bases de dados, permita uma utilização mais cuidadosa dos indicadores de indexação. A cautela implicada na decisão de se trabalhar com dois grandes conjuntos de indexadores, em parte, buscou superar a dificuldade de se encontrar, no momento atual, diferenças mais sutis entre os mesmos que, caso não reconhecidas, induziriam a erros na hierarquização das revistas. Neste sentido, consideramos que o trabalho baseado em dois grandes grupos de indexadores (pela sua amplitude e reconhecimento na área da Psicologia) atendeu satisfatoriamente a necessidade de diferenciar a inserção dos periódicos em quatro dos níveis da hierarquia de sete. Os demais níveis foram preenchidos a partir de critérios adicionais, usados para diferenciar revistas que não tinham indexação e aquelas que tinham as melhores indexações da área.
3. O sistema adotado pela Comissão revela-se sensível para captar as diferenças entre os periódicos que são, claramente, da área da Psicologia, em função dos indexadores utilizados. Ele se revela, certamente, menos sensível para avaliar periódicos de outras áreas. A área de Psicologia posiciona-se por respeitar a avaliação feita pelas áreas madrinhas destes periódicos, tendo em vista que critérios mais apropriados deverão ser utilizados pelas respectivas comissões de avaliação. Tal posicionamento é congruente com o princípio norteador desta avaliação que se pauta pelo respeito à diversidade e o nível de maturação e consolidação das diversas áreas do conhecimento, como base para as exigências e avaliações de qualidade dos seus periódicos.
4. Em relação ao estrato A1, a grande diversidade de subáreas na Psicologia recomenda uma análise mais detalhada da condição de referência internacional de cada revista que atende os critérios de indexação. Na presente etapa da revisão do sistema Qualis, esse processo foi apenas iniciado, e limitado ao que tem sido relatado pelos Programas. Ao longo do triênio, a área buscará procedimentos que permitam um avanço qualitativo na classificação das revistas do estrato A1.
5. O impacto real da nova sistemática de classificação dos periódicos sobre a avaliação dos Programas precisa ainda ser estimado com atenção, como assinalado acima. Para as revistas, pode-se prever que o novo sistema de avaliação terá um papel indutor, sobretudo para os periódicos nacionais, sinalizando a necessidade de indexação, pelo que esta garante de difusão e de acessibilidade ao conteúdo publicado.
6. Como assinalado anteriormente, a Comissão encara o presente trabalho como um exercício piloto que apresentou vantagens, tanto operacionais como de resultados, quando comparado ao procedimento anteriormente empregado para a avaliação dos periódicos. Ao uniformizar o tratamento dos periódicos brasileiros e estrangeiros, passou-se a ter critérios únicos pautando toda a avaliação. O dado de indexação substituiu o exame de inúmeras características formais e de gestão que antes eram examinadas diretamente duplicando-se o trabalho feito por especialistas dos indexadores e bases de dados. No entanto, é importante destacar que esta avaliação ocorre no meio do triênio e seu impacto na comunidade pode não ser positivo, tendo em vista o fato de que a produção científica deste triênio já foi publicada ou encaminhada para publicação pautada na avaliação anteriormente em vigor dos mesmos periódicos. Também é necessário reconhecer que a indexação não é algo simples e rápido e, em muitos casos, não depende ou está inteiramente ou prontamente sob controle dos gestores do periódico (como é o caso do SciELO). O sistema proposto ampliou a exigência de qualidade das revistas, ao mesmo tempo em que busca respeitar o esforço e árduo trabalho de edição das revistas que, no caso do Brasil, é ainda fortemente conduzido pelo idealismo de alguns docentes sem o necessário suporte institucional.

São Paulo, 21 de janeiro de 2008

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA) – Coordenador da Comissão

Cleci Maraschin (UFRGS)

Gerson Yukio Tomanari (USP)

Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP)

Maria do Carmo Guedes (PUC-SP)
Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN)
Paulo Rogério Meira Menandro (UFES)
William Barbosa Gomes (UFRGS)

Coordenador da Área de Psicologia na CAPES: Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA)